Dermatoscopia em felinos com dermatofitose: correlação com sinais clínicos e cultura micológica

Autor(res)

Tadeu Cardoso
Thainara Rodrigues Dos Santos

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

A dermatofitose é uma micose cutânea superficial, de potencial zoonótico, comum em felinos, especialmente em contextos de aglomeração, precariedade sanitária ou imunossupressão. É causada principalmente por Microsporum canis e transmitida por contato direto ou fômites, com elevada persistência ambiental. Gatos podem ser portadores assintomáticos, o que dificulta o diagnóstico clínico. A cultura fúngica é considerada padrão-ouro, porém apresenta resultados tardios. Nesse contexto, métodos complementares como a lâmpada de Wood e, mais recentemente, a dermatoscopia, ganham relevância na prática clínica. A dermatoscopia ou tricoscopia permite a avaliação detalhada de estruturas cutâneas e pilosas sem invasividade, favorecendo triagens rápidas. Embora seu uso em medicina veterinária ainda seja limitado, estudos sugerem que ela pode ser útil na identificação de padrões compatíveis com dermatofitoses. Este estudo busca contribuir para essa abordagem.

Objetivo

Avaliar os sinais clínicos e os achados dermatoscópicos em felinos com cultura fúngica positiva para dermatofitose, correlacionando-os com os dados epidemiológicos e com o uso da lâmpada de Wood, a fim de investigar o potencial da dermatoscopia como ferramenta complementar no diagnóstico em contextos de abrigos e resgates.

Material e Métodos

Estudo observacional realizado na ONG Catland em São Paulo, em 2025, com 70 felinos resgatados e sinais sugestivos de dermatofitose. Todos foram examinados clinicamente, avaliados com lâmpada de Wood e tiveram amostras coletadas com swab estéril para cultura fúngica em ágar Sabouraud. Dos animais com cultura positiva para M. canis. A análise estatística envolveu teste do qui-quadrado de Pearson para avaliar a associação entre lâmpada de Wood e cultura, e análise descritiva das lesões clínicas e dermatoscópicas nos animais com cultura positiva. O estudo foi aprovado pelo comitê local e utilizou dados da rotina clínica com autorização institucional.

Resultados e Discussão

Dentre os 70 gatos avaliados, 34 (48,6%) apresentaram cultura positiva. Houve associação significativa entre reatividade à lâmpada de Wood e positividade na cultura (^{2}=7,14, p=0,0076; =0,319). Nos 34 casos confirmados,

os achados clínicos predominantes foram prurido (82,4%), alopecia (79,4%) e descamação (58,8%). A dermatoscopia demonstrou alto índice de alterações compatíveis com dermatofitose: descamação (88,2%), eritema (58,8%) e liquenificação (47,1%). A presença de colarinho epidérmico (20,6%) reforça o valor da tricoscopia, sendo descrita como indicativa de infecção fúngica ativa. Apenas um animal não apresentou alterações. Os achados dermatoscópicos foram consistentes com padrões observados na literatura humana e em relatos pontuais na veterinária. Assim, a dermatoscopia mostrou-se útil como ferramenta complementar, com potencial para triagem clínica mais acurada em ambientes de alta rotatividade e limitação diagnóstica, como ONGs e centros de resgate.

Conclusão

A dermatoscopia demonstrou achados relevantes e frequentes em gatos com dermatofitose confirmada por cultura, sendo promissora como método auxiliar no diagnóstico clínico, especialmente em cenários de alta demanda. Sua utilização, associada à avaliação clínica e à lâmpada de Wood, pode contribuir para decisões mais ágeis, reforçando seu potencial na rotina de triagem em abrigos e instituições de resgate.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

Balda, A.C. et al. (2018). Estudo retrospectivo de dermatofitoses em cães e gatos no Serviço de Dermatologia da FMVZ-USP. Acta Scientiae Veterinariae, 32(2), 133–140.

Moriello, K.A. et al. (2017). Diagnóstico e tratamento de dermatofitose em cães e gatos: diretrizes de consenso. Veterinary Dermatology, 28(3), 266-268.

Scott, D.W. et al. (2001). Muller and Kirk's Small Animal Dermatology (6th ed.). W.B. Saunders, Philadelphia.

Soares, S.O.C. & Sérvio, C.M.S. (2022). Dermatofitose em cães e gatos: importância na saúde pública. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 8(10), 4431–4451.